Ano 25.º | Sábado, 29 de Outubro de 1932 | N.º 1249

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O Ditador das Finanças

e a cidade de Aveiro

Entre os nomes que durante a visita do sr. Presidente da República e membros do govêrno a esta cidade também fôram aclamados, dois houve que não pódem deixar de se mencionar, em especial, pelo direito que têm ao nosso reconhecimento como homens de Estado empenhados na realisação da política dos portos. São êsses os dos senhores doutor Oliveira Salazar, actual presidente do ministério e ministro das Finanças, e dr. João Antunes Guimarães, ex-ministro do Comércio. A ambos quere *O Democrata* significar quanto lhe é grato pôr em relêvo os altos serviços prestados ao país e em especial a Aveiro por em tão curto prazo de tempo terem resolvido um problema da mais alta importância para o seu comércio e indústria, mas de que os partidos, tanto da monarquia como da República, s alheavam sistemàticamente não lhe ligando a mínima importância.

No entretanto surgiu o 28 de Maio, decorreram os primeiros anos e o eminente estadista que é o sr. dr. Oliveira Salazar conseguiu pôr a direito as contas públicas, equilibrando o orçamento. Era o primeiro passo para a obra patriótica que a Ditadura tinha em vista, nascendo de aí todas as medidas de fomento, todos os benefícios que a nação vem usufruindo.

O empréstimo dos portos, lançado em março de 1930, foi o primeiro grande contrato do sr. dr. Oliveira Salazar com o país — está escrito num livro onde se fóca a vida pública do ainda hoje ministro das Finanças. E continúa o seu autor:

"Inteiramente destinado á construção e apetrechamento dos nossos portos, o empréstimo trazia vantagens de ordem material e até moral, para a economia dum país como o nosso, com uma intensíssima costa marítima, até aqui, na sua quási extensão, desprovida de condições de segurança e de material á altura das exigências do moderno tráfego.

Estas razões eram de pêso? Sem dúvida. Mas o capital português, que em grande parte emigrara para o estranjeiro, podia recear-se.

Os factos se encarregaram de mostrar o contrário para honra da nação.

O empréstimo era de 100.000 contos, ao juro — livre para o obrigacionista de todos os impostos presentes e futuros, ordinários e extraordinários — de 6 3/4 %, ao ano.

O resultado foi além de todas berto três vezes e meia, no curto esas previsões. O empréstimo foi copaço de dois dias, e certamente não foi mais longe pelo esclarecimento, vindo nos jornais, a respeito da cobertura.

O Ditador pedia 100 000 contos ao país. Este entregava-lhe 350 000!

Era uma prova de confiança. Era um testemunho de público e merecido louvor á obra realisada pelo eminente estadista."

E', pois, pela sua fórma de administrar e pela confiança que Portugal inteiro deposita no homem de extraordinárias faculdades intelectuais e morais, colocado á frente da governação pública, que se tornou possivel a Aveiro obter o que em mais duma centena de anos não fôra capaz de conseguir a-pezar-das suas reiteradas instâncias.

DOUTOR ANTÓNIO DE OLIVEIRA SALAZAR
Presidente do ministério e ministro das Finanças

Por isso esta homenagem singela, mas cheia de sinceridade, ao patriota insigne, por ter vindo, na hora própria, ao encontro das nossas aspirações, que estamos absolutamente convencidos nunca chegariam a realisar-se se não fôra a decisão, a energia e a largueza de vistas do doutor Oliveira Salazar.

Qu'é dêle?

O nóvel semanario do Porto *Voz Publica*, irmão em crenças da *Montanha*, prometeu um numero especial comemorativo do advento das instituições republicanas em Portugal. Pois até hoje nada, ainda não apareceu.

Qu'é dêle? *Terá-lhe-há* sucedido alguma coisa?...

A Gafanha em fóco

Pelos habitantes da populosa e importante freguesia que hoje é a Gafanha da Nazaré vai ser dirigida á Câmara Municipal do concelho de Ilhavo, a que pertence, uma representação em que se lhe pede o fornecimento de energia eléctrica, o abastecimento de água, a construção de escolas e uma cabine telefónica.

Não é muito nem se trata de coisas consideradas impossíveis de obter. E a vasta região da Gafanha merece-a porque é de lá que nos vem a bôa couve, a bôa batata e o feijão de primeira como tudo o mais que ali se cria á custa das algas da ria, do calor fecundante do sol e do trabalho árduo, persistente dos seus naturais.

Que o progresso, que é para uns, se estenda a todos, pois, sem excluir os povos que trabalham, tornando-se simpáticos por isso.

Colégio de Fátima

Pedem-nos para informar os nossos leitores de que não é verdade ir fechar êste colégio situado na Praça Marquês de Pombal.

Efemérides

29 de Outubro

1870 — Bazairre, em Metz, entrega ao inimigo 153.000 homens.

1898 — A Cour de Cassation, em Paris, decide a revisão do processo Dreyfus, anunciando que se procederá a uma investigação suplementar.

1908 — E' recebida a comunicação de haver sido inaugurado, no Pará, o Centro Republicano Português, cujos primeiros corpos dirigentes tomaram posse em 15 de outubro. Na redacção de *O Democrata* existe a fotografia, em grupo, que lhe foi oferecida por um dos membros, o saüdoso João José Nunes da Silva, já falecido.

1911 — O Congresso Republicano reprova os actos do Directório depois do 5 de Outubro. — Em algumas cidades da China proclama-se a República.

NÓS E "A MONTANHA"

Mas que bicho teria mordido ao democrático diário do Pôrto que, dizendo-se ainda há pouco tão nosso amigo a ponto de nos tratar por *distinto colega, presado colega, estimado colega*, se mostra agora tão irritante e malévolo nas apreciações que nos faz?

Nós sabemos: a *Montanha* pertence ao número dos que pensam que a República só deve ser servida pelos democráticos, o país administrado pelos democraticos e os lugares públicos todos desempenhados pelos democráticos. Porque afinal — e isso vem de longe — só os democráticos são republicanos em Portugal! Nós sabemos. Mas como os democráticos, aquela cohorte de democráticos que há seis anos foi afastada do Poder pelo Exército em nome da nação saturada de tanto vilipêndio, acham que se vai prolongando demasiado o castigo das suas culpas, dos seus êrros, dos seus desvarios, eis o motivo porque os jornais da grei de tudo se servem, lançando mão até das mais pequenas coisas, para enredar, baralhar, pertu bar, visto ter sido essa a sua missão quási exclusiva de sempre com o fim de levarem a água ao seu moinho...

O que vem acontecendo ùltimamente comnôsco e a *Montanha* com as suas picadelas e atrevidas insinuações é a prova insofismável de quanto atrás deixâmos dito. Pois não seremos nós hoje o que fômos ontem?

* * *

Alto, porém, que nos estamos a alongar demasiado em considerações quando só temos em vista responder a uma pregunta da *Montanha* feita após a saída do nosso número de homenagem ao sr. Presidente da República e ministros.

A pregunta vinha envolvida no seguinte *suelto*:

Basófia do *democrata* (a *Montanha* escreve-nos o nome com letra minúscula naturalmente por freqüentar a escola futurista) ali da ria de Aveiro: — *intérprete fiel dos generosos sentimentos dos aveirenses*...

De todos? Até de Homem Cristo?

Ora vamos vêr como responde a esta sincera interrogação!

Tendo se metido de permeio o *Diário de Coimbra*, aplaudindo-nos, a *Montanha* saíu-se com esta:

Não classificámos de *basófia* as saüdações homenageadoras, mas apenas que o *democrata* se dissesse depositário dos papiros nobres da cidade.

Porque êstes, com mais justiça, autoridade e até antiguidade deviam estar e estão em poder de Homem Cristo.

Se pudéssemos encaixaríamos agora aqui um náco de prosa da *Montanha* sôbre o cavalheiro citado e que seria o suficiente para demonstrar que quem reúne qualidades como aquelas que o diário portuense lhe atribue nunca em tempo algum poderá ter a autoridade que agora lhe reconhece. Vinha a propósito essa transcrição e era tudo. Como, porém, é impossível fazê-la, limitar-nos-hemos a provar á *Montanha* que o *Diário de Coimbra* tem razão.

Leia isto:

«*O Democrata* conta no número dos seus assinantes **tudo quanto há em Aveiro de mais preponderante e de mais influência. Quer dizer: a cidade em pêso.**»

Quem o diz? Nós, não, que sômos parte suspeita. Proclamou-o o *grande panfletário* quando presidia á Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro e com tanta verdade que o fez inserir na acta duma sessão extraordinária da Comissão Executiva de cuja autenticidade a *Montanha*, julgâmos, não duvidará.

Mas há mais. No *inconfundivel* órgão da imprensa que nesta cidade é redigido pelo mesmo *grande panfletário* vieram também, em refôrço, as seguintes linhas:

«*O Democrata* **conta no número dos seus assinantes de Aveiro 20 doutores, e além dêsses, muitos negociantes, industriais, professores, oficiais do exército, empregados públicos, operários - a cidade em pêso.**»

Nestas condições digam-nos aquêles que nos lêem: excrbitámos, porventura, quando nos dissémos *intérprete fiel dos generosos sentimentos dos aveirenses* ao dirigir saüdações aos visitantes ilustres que no dia 15 honraram Aveiro com a sua presença?

Será *basófia*, como a classificou a *Montanha*, essa nossa atitude?

Com toda a clareza aqui fica a resposta á *sincera interrogação* do jornal do Pôrto.

Deseja mais alguma coisa?

Capitão José Ribeiro

Dentre os poucos sobreviventes da jornada a um tempo épica e sangrenta do 31 de Janeiro acaba de desaparecer, com 74 anos, José Joaquim Ribeiro.

Morava nesta cidade, ali em cima, no Largo do Espírito Santo, e prostrou-o uma pneumonia dupla a que o seu organismo depauperado já não foi possível resistir.

Natural da freguesia da Oliveirinha, dêste concelho, José Joaquim Ribeiro assentara praça em infanteria 18, no Pôrto, onde conseguiu as divisas de 2.º sargento. Por ocasião do *ultimatum* inglês enfileirou nas hostes republicanas e na manhã de 31 de Janeiro de 1891 foi dos primeiros a saír para a rua em aclamações á República com tanto entusiasmo que só se podia explicar por aquêle entranhado amor aos princípios que nêsse tempo animava todos os agitadores da causa. O movimento, porém, fracassou e o sargento Ribeiro, como tantos outros camaradas, conseguiu evadir-se, internando-se em Espanha. Depois passou ao Brasil. E só após o advento da República José Ribeiro voltou á Pátria amada, sendo reintegrado no Exército e colocado no Distrito de Reserva n.º 24, com séde nesta cidade, onde fez serviço até á reforma. De então para cá e porque era inteligente, sabendo escrituração comercial a fundo, esteve empregado na Fábrica da Lixa, propriedade dos srs. Ferreira,

CAPITÃO JOSÉ RIBEIRO

Irmãos, Sucessores, que lhe dedicavam particular estima.

Durante a sua doença, que foi curta, o capitão José Ribeiro, pressentindo avizinhar-se a morte, declarou á irmã e afilhada, com quem vivia, visto ser solteiro, que desejava que o seu entêrro se realizasse civilmente, o que aconteceu na tarde de terça feira, indo acompanhá-lo á última morada bastantes oficiais da guarnição, alguns amigos pessoais e um reduzido número de republicanos, fazendo-se o *Democrata* representar pelo seu director e administrador.

A urna ia coberta com a bandeira nacional, levando a chave o sr. dr. Abilio Barreto e a espada e boné do extinto, que envergava o uniforme de oficial do exército, o sr. alferes António Júlio. A destacar-se entre as corôas de sua irmã Maria de Jesus Ribeiro; dos sobrinhos Francisco António Cardeal e esposa; Manuel António Cardeal, Rosa e Benedita de Jesus Ribeiro e da afilhada Maria dos Santos Vareira, a dos srs. Ferreira, Irmãos, Suc., com largas fitas de sêda verde e encarnada e sentida dedicatória.

Entêrro simples, sem pompa, de harmonia com a modéstia do seu viver, o capitão José Ribeiro baixa á campa como sempre se afirmou — republicano e livre-pensador.

É de menos um caracter. Mas mais um exemplo que nestas colunas deixâmos registado para que os novos sigam.

O "Democrata" no Tribunal

Prosseguiu ontem o julgamento das seis querelas contra nós requeridas pelo *grande panfletário* Francisco Manuel Homem Cristo, tendo acabado de depôr a testemunha Silva Rocha. E não podendo dizer hoje mais sôbre o assunto ficará isso para o próximo número.

Baile nos «Galitos»

É já no próximo dia 5 de novembro que se realisa, no salão de festas do *Club dos Galitos*, o primeiro baile da época, reinando grande entusiasmo entre a mocidade.

Será abrilhantado por um apreciavel conjunto musical.

Teatro Aveirense

Na quarta e quinta-feira esteve nesta cidade, onde representou, uma companhia dirigida por Ester Leão. A *Hora Suprema* foi a peça da primeira noite e *O deitar da noiva* a da segunda. Ambas agradaram mais ou menos. Mas o público não encheu a sala.

Bela lição

Um grupo de pessoas de Oliveira de Azemeis foi esta semana em passeio até Lisboa com o fim de visitar a Grande Exposição Industrial Portuguesa. Mas como a C. P. não tivesse reduzido os preços dos seus combóios, vai o grupo o que fez? Contratou uma camionete que levou cada passageiro por 65$00, ida e volta!

Com as estradas magníficas que ora temos, pode-se dizer que foi um ôvo por um real!

E se em todas as terras se adoptasse o mesmo sistema nas ocasiões propícias?

Era uma bela lição...

Museu de Aveiro

Eis o discurso proferido por Alberto Souto, director do nosso Museu, a quando da inauguração, pelo sr. Presidente da República, das suas novas salas:

Ao receber no Museu de Aveiro a visita de v. ex.ª afim de inaugurar os dois salões ùltimamente construidos e que representam o início da grande obra de adaptação de que o edifício carece e que há sete anos solicito, cumprimento v. ex.ª respeitòsamente e agradeço a honra que faz a êste estabelecimento pertencente ao Ministério da Instrução Pública, mas orgulho e brio desta cidade.

O Museu de Aveiro, a-pesar-da sua categoria legal de Regional, é um museu nacional constituido em verdadeiro monumento de Arte que à República, em hora feliz, aqui instalou para salvar da dispersão, dos ultrages do tempo e do pó do esquècimento tantas relíquias sagradas da história e da fé dos nossos antepassados, do talento e do engenho dos nossos artistas, relíquias que aqui se guardam e venéram como documentos preciosos que são dos primores do espírito, do anseio das almas, da paixão e da cultura dos nossos maiores, juntamente com as recordações enternecedoras das pessoas virtuosas que aqui viveram.

Definindo a situação do seu Museu:

—O Museu, sendo, como é, um dos melhores do país, formando com os seus congéneres de Machado de Castro, de Coímbra, e Grão Vasco, de Viseu, um triângulo artístico notabilíssimo no centro de Portugal, está mal dotado e pèssimamente instalado nêste casarão que oferece, contudo, magníficas condições de adaptabilidade, mas que se encontra sem segurança, num lamentoso estado de ruína em muitas das suas dependências, apresentando o espectáculo confrangedor a que v. ex.as acabam de assistir subindo e que poderão verificar ainda percorrendo o resto do edifício.

Ao tomar conta da direcção do Museu recebi-a a pedido da direcção geral de Belas-Artes e do Ministério da Instrução, como um grande encargo, gratuito e melindroso, que a defêsa do património artístico, e a minha modesta cultura, mas o meu devotado patriotismo e o amor desta terra impunham á minha inteligência.

Não é obra minha êste Museu. Deve-se a Marques Gomes, Rodrigo Rodrigues e Joaquim de Melo Freitas, deve-se ao *elan* cultural e patriótico dos primeiros anos da República.

O meu cuidado, o meu pensamento, o meu programa, a minha ambição e o meu sonho dentro dêle, foi dar ás suas colecções uma disposição e uma instalação que honrasse o país!

Elaborei, então, o plano geral das obras a realizar e das transformações a introduzir.

Os meus pontos de vista mereceram a aprovação do extinto Conselho de Arte e Arqueologia que propositadamente aqui veio a meu convite e fôram adoptadas pelas repartições técnicas cujos representantes compreenderam ràpidamente que o edifício precisava, de alto abaixo, de uma modificação geral, que, sem alterar a sua estrutura, o tornasse um verdadeiro e grande Museu, permitindo, na disposição conveniente dos seus objectos, uma visita agradável e proveitosa para o público que nestas casas tem de receber, pela ordem e estética delas, uma lição de asseio, de cultura, de arte, equivalente a um curso resumido, mas substancioso.

Os dois salões que v. ex.ª, sr. Presidente da República, vem inaugurar acompanhado pelos ilustres representantes do Govêrno que se dignaram visitar-nos também, são as primeiras realizações metódicas e ordenadas do programa das obras do Museu de Aveiro.

Há muito que fazer ainda. O salão de paramentos e tecidos onde se póde admirar a colecção que é das mais notáveis da península e até da Europa, terá de ser reconstruido totalmente, tal a fraqueza das suas paredes.

A cela de Santa Joana—que não é apenas edifício nacional, mas monumento nacional—precisa de uma obra urgente de segurança e de desagravo artístico.

O claustro tão simples, mas tão gracil, tem de ser totalmente reconfortado.

Falta-nos a escadaria condigna e o vestíbulo do seu lançamento, a reconstrução e arranjo do tão suave e delicado claustro inferior a conclusão da sala do Capítulo e o melhoramento da sala ou cripta onde se encontra o precioso túmulo da Princêsa-Infanta Santa Joana, que aqui viveu e morreu, e cujo retrato hoje em Lisboa para tratamento pelo prof. Luciano Freire, é uma das grandes glórias da nossa pintura primitiva, intimamente ligada a Nuno Gonçalves, como pensa o sr. dr. José de Figueiredo, segundo me acaba de comunicar, ou gerada muito pròximamente do mestre dos famosos paineis de S. Vicente onde se encontra, com excepção sua, toda a gloriosa família de seu pai o valoroso rei D. Afonso V.

Sei que o Govêrno da República, por intermédio das repartições técnicas competentes, vai concluir ràpidamente todas estas obras, graças ao critério estabelecido tão inteligentemente por sua ex.ª o sr. ministro das Obras Públicas de se não começarem novos trabalhos de edificação sem se ultimarem as obras em actividade. V. ex.as têm ocasião de constatar que bem o merece o Museu que dirijo, que a conclusão desta obra é urgente e bem devida á riqueza das colecções que aqui se abrigam, que não se recolheram apenas em Aveiro, mas para aqui vieram principalmente de Lisboa, das Trinas, das Oblatas, das Salésias e de S. Vicente de Fóra.

Para mim é um dia grande este, o de ver inaugurada solenemente a primeira etapa do integral melhoramento do edifício em cujo seio a minha alma solitaria e contemplativa tanto tem aprendido a ser tolerante, amorável e bondosa, resignada e humilde, na contemplação das obras de arte e das reliquias da fé e da virtude que os nossos antepassados aqui deixaram.

Entrecido e desalentado tantos anos por ver o abandono a que o Museu era votado, por ver esquecidas as minhas reclamações, baldados os meus rogos, inuteis os meus esforços, quando apenas desejava honrar o país colocando este Museu á altura dos similares da Europa, tornar bem português e bem europeu o seu aspecto, para fazer dele um verdadeiro monumento, exemplo vivo e lição constante da nossa cultura, da nossa educação e do nosso ressurgimento, sinto hoje o grande prazer de ver o sr. Presidente da República, abrir ao público estes dois primeiros salões. Eles ficam a atestar já, a nós e a todos os visitantes, a certeza de que o Museu de Aveiro será, em breve, um expoente honroso da nossa civilização e não um desalentador e vergonhoso sintoma do nosso decadentismo.

Sr. Presidente da República, srs. ministros:

Com as minhas saudações e agradecimentos recebam v. ex.as por este alto serviço e por este acto solene as homenagens de quantos, em Portugal, amam a Arte e porfiam na conservação do nosso património artístico, e especialmente as homenagens de todos os aveirenses que pela Arte e por êste Museu se interessam. Amigos da Arte, os aveirenses, esses modestamente representados aqui por mim—que sou de todos os meus conterraneos o mais insignificante e o mais humilde, mas nunca seja em que circunstancia fôr! —o menos reconhecido ou o menos grato.

O PÃO

=o=

Em vários pontos do país tem-se ùltimamente operado uma sensível baixa no preço do pão, que os jornais registam com palavras encomiásticas dirigidas àquêles que estão concorrendo para o barateamento da vida.

Quizéramos acompanhá-los nessa atitude, mas como não há fórma de cá chegar o benefício, quedâmo-nos silenciosos...

Bem se diz que a sorte grande sai sempre... aos outros.

Sejâmos justos

=o=

Um jornal democrático do distrito, referindo-se á morte recente do coronel do Estado Maior, Maia Magalhães, diz:

Era o sr. coronel Maia Magalhães, desde os tempos de estudante, um republicano de princípios e, como tal, teve activa participação com muitos dos trabalhos conspiratorios que levaram á queda da monarquia.

Combateu os conspiradores da Galiza, etc., etc.

Como a verdade apareça aqui um tanto ou quanto alterada e para evitar confusões históricas convém saber que a segunda parte está certa; e a primeira não passa de pura fantasia do encarregado do necrológio.

Desculpem, mas assim é que é.

Por lapso...

—x—

Esclarece-nos o correspondente do Bonsucesso para o órgão católico de que, se não incluiu o nome de José Joaquim de Queirós entre os dois que vão figurar nas ruas do lugar, foi simplesmente por lapso, visto que, *graças a Deus e á luz da instrução, conhece a história* talvez melhor do que nós.

Parabens! E como Deus é grande, omnipotente e misericordioso oxalá faça com que a Senhora da Memória, de futuro, avive as ideias do correspondente para evitar outros lapsos...

Uma parada de fôrças...

=o=

Relataram alguns diários que em Chicago (América do Norte) se realisou o enterro de um célebre bandido a quem se atribuía a participação em mais de 20 assassinatos. Um cortejo de 20 000 criminosos, formado por assassinos e gatunos, acompanhou o defunto até ao cemitério.

E a policia?

Com toda a certeza fez vista grossa, visto tratar-se duma parada de fôrças...

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, a menina Ondina Pinto, filha do sr. Licinio Pinto; ámanhã, o escultor Romão Júnior; em 1 de novembro, o sr. Albano Duarte Silva, residente em Coimbra e em 4 o sr. José Rodrigues Mieiro, capitão da marinha mercante e o académico Carlos Correia Nóbrega e Sousa, filho do sr. Agostinho de Sousa, inteligente professor em Lisboa.

—Tambem hoje e ámanhã está em festa o lar do sr. António da Costa Ferreira, sócio da fábrica da lixa Lusostela por passarem os aniversários de seus filhinhos Antonio Alberto e Maria Luisa, que completam, respectivamente, 4 e 6 anos.

Partidas e chegadas

Em passeio estiveram no domingo nesta cidade os srs Raul Ribeiro dos Santos, Fausto Eugénio, Artur dos Santos, Israel Ruah, Costa Mourão e António Alves de Almeida que á noite retiraram para Coimbra depois de terem ido tambem á Barra e Costa Nova.

—Em goso de licença partiu, com sua esposa, para S. João das Areias (Beira Alta) o nosso amigo Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de cavalaria 8.

Doentes

Adoeceu gràvemente tendo recebido a visita do sr. doutor Bissaia Barreto, abalisado clinico em Coimbra, a sr.ª D. Maria da Glória de Almeida Gonçalves e Costa, esposa do sr. tenente Mario Ferreira da Costa, adjunto da capitania do porto.

—Nos ultimos dias têm obtido algumas melhoras os srs. João Eugénio Peixinho, Neftali Duarte e José Martins Arroja.

Desejâmos o restabelecimento de todos.

Uma confissão

Do *Diario Liberal*, que há pouco começou a publicar-se em Lisboa:

«Mentiriamos a nós mesmos se disséssemos que em 5 de Outubro de 1910 raiou a Liberdade... A Republica feita pelo entusiasmo dos humildes transformou-se, em breve, numa oligarquia pombalina.»

E de quem foi a culpa?

Quem constituia essa *oligarquia pombalina?*

Noutros tempos Ribeiro de Carvalho, juiz perpétuo da Senhora da Barroquinha, dizia que era o partido democratico.

Ainda será da mesma opinião ou mudou depois que recebe os dois contos da Moagem?...

A MELHOR CERVEJA

"Estrella,,

Á margem das festas

Todos os jornais do distrito se referiram com palavras encomiásticas ás últimas festas com que Aveiro homenageou o sr. Presidente da República e membros do Govêrno que aqui vieram para inaugurar as obras da barra, melhoramento de alta importância e valor que vai ser uma realidade, tornando-se digno do nosso reconhecimento eterno. Exceptuam se, porém, alguns democráticos e entre êstes o órgão local, que aí tanto barafustou a gritar pelas obras, mas que agora se viu clàramente o fim que tinha em vista porquanto nem a presença do Chefe do Estado republicano lhe determinou o mais simples acto de cortezia, duas palavras, sequer, vincando a honrosa visita.

Que contraste com o que se passou a 27 de novembro de 1908 com êste jornal! Nêsse dia visitou Aveiro o então rei D. Manuel. Pois o *Democrata* não deixou de dirigir ao monarca respeitosos cumprimentos, embora se não associasse aos festejos realizados durante a sua estada cá, como é bem de vêr. E nem por isso ficou diminuido, e nem por isso deixou de ser o que era.

Outros tempos...

* * *

Delegados de todas as municipalidades dos concelhos, excepto do de Castelo de Paiva, que se fez representar pelo inspector escolar sr. Mário Romão, vieram também até nós, dando á parte oficial das festas o brilho que elas mereciam.

Mas houve mais: do Troviscal veio a sua reputada banda de música; da Murtosa veio o Grupo Nun'Alvares com a banda e um rancho de *varinas* com os seus trajos característicos, que tomou parte no cortejo fluvial, cantando; de Viseu veio a banda do Asilo de Santo António e doutras partes ainda vieram elementos tão valiosos que a sua passagem conseguiu marcar na cidade pela maneira como se destacaram. E tudo por se tratar duma festa da região, do maior interêsse para ela dada a circunstância de comemorar a inauguração da grandiosa obra a executar na nossa barra.

* * *

O sr. ministro do Interior, como se sabe, foi hóspede nesta cidade do sr. major Gaspar Ferreira, governador civil do distrito. Tem uma filha muito gentil de nome Maria Antónia Soares dos Reis a quem a família do nosso velho amigo foi buscar para lhe fazer uma surpresa. O encontro dos dois! E' que há certos momentos em que a afectividade se torna mais intensa, unindo os corações.

Ferreira da Costa

Médico especialista pela Universidade de Bordeus

—o—

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

—o—

Consultas ás quartas-feiras e domingos, das 9 ás 12 h. no consultório do dr. Alberto Soares Machado.

AVEIRO

Secção desportiva

Foot-Ball

Carcavelinhos--Galitos

Deve visitar ámanhã esta cidade, realisando um encontro com o primeiro grupo dos *Galitos*, a categoria de honra do *Carcavelinhos Foot-Ball Club*, valoroso agrupamento da A. F. de Lisboa e que ainda há pouco bateu o *Barreirense* por 3-1.

A linha dos *Galitos*, que acaba de reentrar no campeonato da A. F. de Aveiro, sofreu uma remodelação, devendo apresentar-se com alguns elementos novos.

Beira-Mar---Galitos

Também no próximo dia 6 de novembro principiará o campeonato distrital, batendo-se os dois velhos rivais — *Beira-Mar — Galitos* — que há anos se não defrontam.

Este encontro está despertando grande interesse, devendo nesse dia ser pequeno o Campo de S. Domingos para comportar o numeroso publico que ali acorrerá.

IMPRENSA

«O DESFORÇO»

Entrou na casa dos quarenta anos este presado colega de Fafe da direcção de Artur Pinto Basto pertencente á pleiade dos antigos combatentes republicanos.

Comemorando o facto, diz o fervoroso apostolo da Democracia:

. . . .

Teve a nossa vida, porém, passagens arriscadas neste mar tenebroso da existencia em que a ambição dos homens muitas vezes pretende desvirtuar os mais honestos, que trilham o caminho da honra.

Sim. Nós quereriamos vêr onde é que se encontraria a firmeza, a lealdade, a paixão politica que nós tivemos quando os dois partidos de rotação nos ofereceram empregos, beneficios, para passarmos «O Desforço» para monarquico; quem é que resistiria á tentação das benesses oferecidas?! E o mais ainda o advento da República vinha longe! E o mais já nesse tempo nós tinhamos bastantes filhos para sustentar, fazendo o serviço grafico, de redacção e administração, lutando, enfim, com mil e uma dificuldades que ainda mais se avolumaram com perseguições velhacas de alguns pela nossa persistencia.

É que nesse tempo não nos metia embaraço algum o trabalho, e, a luta pela República, recrudescia cada vez com mais furor...

. . . .

E, afinal, tanta dedicação, tanta firmeza, para, pelo manifesto desinteresse, nos suceder o que tem sucedido a muitos outros: estarmos, depois de 22 anos de República e 39 de luta, no mesmo estado de dantes!!!

Tem razão Artur Pinto Basto em falar assim. Mas como os velhos republicanos se não arrependem nunca, a-pezar dos sacrificios e das desilusões, de quanto fizeram pelo seu ideal, permita-nos que de longe o abracêmos mais uma vez pelo aniversario de *O Desforço*, que, durante os 39 anos decorridos tanto tem sabido honrar a imprensa republicana do Minho.

Estação de Inverno

De ámanhã a 8 de novembro deve estar aberta a magnifica exposição de chapeus que a nossa conterranea D. Ana Teixeira da Costa costuma aqui fazer e que, como dissemos, apresentará diversos e lindos modelos directamente recebidos de Paris.

Parteira municipal

Diplomada pela Universidade de Coimbra com prática nos hospitais de Lisboa

M. Regina Marques Sobreiro

Rua de Santo António, 22

AVEIRO

CHAMADAS A QUALQUER HORA

Correspondencias

Oliveirinha, 27

Consorciou-se com a menina Beatriz Marques Morais o amigo Arnaldo Silva, constando-nos que outros casamentos se acham á bica na presente quadra outonal.

—A tuberculose fez mais uma vitima: foi João Marques Rebelo, que há muito estava retido em casa completamente inutilisado.

—Os festejos de Aveiro ainda hoje por aqui são falados pelo brilho que revestiram, tornando-os imponentes.

—Não é dos melhores o estado sanitario na presente ocasião, achando-se algumas pessoas de cama com coterites. Só na Feira existem uns cinco doentes.

—E nós? Quando teremos tambem luz electrica, como vão ter os visinhos da Costa do Valado?—pregunta-se.

Sabemos lá! Há pouco gastaram-se em três dias, numa festa, uns poucos de contos. E houve para isso, Porque não ha-de haver—preguntamos agora nós—para um melhoramento publico de tanta utilidade como é a luz electrica?

Porque não havemos de ser briosos neste sentido?

C.

Além túmulo

João Rosa

Faz hoje 14 anos que se finou João Augusto Rosa, zeloso funcionario dos correios e republicano dedicadíssimo que conheceu toda a espécie de perseguições, tendo sido várias vezes afastado do seu lar e tambem encarcerado.

Pertenceu João Rosa ao reduzido grupo de republicanos de Aveiro do tempo da propaganda e após o advento da República sofreu duras privações motivadas pelos êrros dos politicos que, com as suas dissenções, deram lugar ás situações de Pimenta de Castro e de Sidónio Pais, sendo nesta ultima que sofreu as maiores torturas e que o seu estado de saude, já um tanto abalado, se ressentiu bastante, vindo a falecer pouco tempo depois de o restituirem á liberdade.

Em que ficâmos?

—o—

Ao contrário do que disseram o *Correio do Vouga*, órgão católico local e o *grande panfletário*, o correspondente desta cidade para um jornal de que é informador safu-se com esta: que acaba de saber fidedignamente que a restauração do bispado de Aveiro não irá por diante, devido a ser contrariada pelos bispos do Pôrto e Coimbra e o Papa não ir de encontro a isso.

Quem terá razão?

Aquêle frête do *grande panfletário*...

Êste número foi visado pela Censura

Saneamento da cidade

=o=

A Camara da presidencia do sr. dr. Lourenço Peixinho tratou, numa das suas ultimas sessões, do abastecimento de aguas, cujo projecto, da autoria do falecido engenheiro Von-Hafe, já possue e bem assim dos esgotos, tendo nesse sentido solicitado do sr. governador civil do distrito a sua interferencia junto das instancias superiores para que, ao abrigo do decreto n.º 21.698 de 19 de setembro findo, possa levar por deante o saneamento da cidade tal como se impõe e tantas vezes a imprensa tem reclamado.

O sr. major Gaspar Ferreira, que esta semana esteve em Lisboa, já tratou do assunto com aquele interesse de ser útil á terra onde vive desde criança e á qual, por isso, tanto quere, constando-nos ter encontrado nas repartições por onde correm os varios serviços do Estado, todo o empenho no deferimento das pretenções camararias.

Oxalá. Oxalá tenha vejâmos o dr. Lourenço Peixinho, que tem sido, como presidente do municipio, o maior aveirense do nosso tempo, ligar o seu nome a essa obra de vulto como seja o abastecimento de aguas e a canalisação dos esgotos de harmonia com os mais modernos preceitos da higiene.

Leccionações

Solfejo e violino

FIRMINA MIRANDA

Rua da Liberdade, n.º 30

AVEIRO

Trechos escolhidos...

Com a devida vénia transcrevemos do penúltimo número do órgão do democratismo local:

Falta de espaço

Por falta de êspaço ficou retido algum original, entre eles uma correspondencia da Costa do Valado, o que faremos no próximo numero.

Como literatura, género Luís Viseu, não se póde exigir mais de quem tem os miolos na palma da mão...

Policia civica

Foi muito apreciada o louvada a correcção com que se apresentou a fazer serviço durante as festas dos dias 15 e 16 a nossa policia á qual se deve o não haver a registar qualquer nota discordiante. Por esse facto aqui deixamos consignado ao seu comandante, sr. capitão Quina Domingues e chefe Vidal os justos encomios que merecem e nós não regateâmos.

Inverno

Aproxima-se e torna-se necessário pensar num bom impermeável que sirva para a chuva e para o frio.

SLAV, a grande marca americana, tem o casaco que precisais e vende **a dinheiro e a prestações.**

Peçam catálogos para

SLAV

Cancela Velha, 39 == PORTO

Cursos noturnos

—

A escola primária vai contar, dentro em brève, com mais quatro cursos que, a expensas da Câmara presidida pelo dr. Lourenço Peixinho, funcionarão de noite, sendo dois em cada freguesia.

E os cães a ladrar, a ladrar, a ladrar...

E a caravana a passar, imperturbàvelmente, sem olhar para trás...

Necrologia

Manuel Nunes Ferreira

Na sua casa de Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, exalou na manhã de domingo o derradeiro suspiro, após uma agonia lenta, o velho republicano Manuel Nunes Ferreira, de 81 anos de idade.

Companheiro de Trigueiros de Martel, Elias Garcia, Carrilho Videira, Magalhães Lima e de tantos outros propagandistas, o extinto, que durante muitos anos viveu em Lisboa, auxiliou a fundação de muitos centros republicanos, tendo feito parte dos corpos gerentes do Centro Democrático de Campo de Ourique de onde saíram os revolucionários de 5 de Outubro. Foi também um dos fundadores do Centro Escolar Republicano de Cacia, devendo-se igualmente á sua influência alguns melhoramentos na freguesia.

O funeral de Nunes Ferreira, realisado civilmente, na segunda-feira, para o cemitério de Cacia, foi bastante concorrido, tendo conduzido a chave do féretro o industrial sr. João Ferreira.

Deixa viúva e alguns filhos entre os quais o nosso ex-colaborador Manuel Dias Ferreira, secretário da Administração do 2.º bairro de Lisboa.

* * *

Na noite da penultima sexta-feira deixou de existir vitimada por uma grâve enfermidade que poucas semanas a reteve no leito, Conceição Migueis Picado, de 28 anos incompletos.

A extinta fez parte do grupo scenico *Tricanas e Galitos* que representou a revista *A Caldeirada*, tendo desempenhado excelentemente um dos seus melhores papeis.

A sua prematura morte foi muito sentida, sendo disso testemunho o funeral, realisado no dia seguinte, no qual se encorporaram grande numero de amigas e antigas companheiras da extinta, conduzindo, quási todas, lindos ramos de flores naturais e corôas.

Da chave do caixão era portador o sr. Florentino Vicente Ferreira, tendo-se organisado até ao cemitério alguns turnos.

A inditosa aveirense deixa viuvo o sr. Florentino Maia, empregado comercial, e um filhinho de 2 anos, que era todo o seu enlevo, na orfandade.

* * *

Uma bronco-pneumonia vitimou ante-ontem de madrugada o sr. Armando do Carmo Magalhães, de 29 anos, estabelecido com padaria na R. do Gravito.

Era natural do Barreiro, mas o seu cadaver seguiu para Eixo onde residiu com seus pais e em cujo cemitério fôra sepultado.

Deixa viuva sem filhos.

* * *

Na praia do Farol também se finou, segunda-feira, o sr. Manuel Maria dos Santos Freire—*Manuel Padeiro*—de 66 anos, casado, proprietário dum restaurante que ali dirigia.

O extinto fôra, em tempos, um apaixonado cavaleiro tauromáquico, picando em várias diversões dêste género com arte e decidida valentia.

Vitimou-o um sofrimento cardíaco e o seu cadáver veio num auto da Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes para esta cidade, ficando sepultado no cemitério central.

* * *

Faleceram mais: Maria das Neves, casada, de 33 anos; Joana Freire, viuva, de 68, natural de Soza e José do Roque, de avançada idade.

Ás familias enlutadas o nosso cartão de pêsames.

Francisco Vieira da Costa

Os jornais de Luanda, chegados esta semana, referem-se á morte do desditoso aveirense em termos que nos sensibilisam pelas palavras que dedicam ao nosso querido e inolvidavel amigo.

Eis uma reprodução da *Ultima Hora*, de 24 de setembro:

«Com 59 anos de idade deixou de existir na passada terça-feira, o sr. Francisco Vieira da Costa que há mais de 30 anos labutava em Angola, sendo muito estimado em Luanda, onde exerceu, entre outros, os cargos de presidente da Associação Comercial, vogal do Conselho do Governo, presidente do Grémio Portuguez e vice-presidente da Camara Municipal.

Sendo sócio da firma Gabriel de Oliveira & Costa desta cidade, empregou há já muitos anos todo o seu capital, actividade e esperanças nas Minas de Cobre do Bembe, linda miragem d'ouro, cuja realidade prática êle via fugir sempre para mais longe a-pesar da sua fé inabalável.

Dificuldades de toda ordem, materiais e morais, fizeram com que num momento de fraqueza êle destruisse uma existência que durante largos anos de luctas constantes, não desanimou, tendo sempre aquela esperança de um futuro melhor para os filhos que estremecia.

Ultimamente as Minas começaram numa fase de maior actividade e parecia que o sonho se iria, em breve, realisar; mas quem sabe as dificuldades que ainda se teriam que vencer, os sacrificios ignorados porque se teria que continuar a passar? Uma gota d'água faz transbordar um copo já cheio, e um desgôsto mais, uma nova dificuldade póde fazer descrer por completo dum sonho em que se acreditou piamente.

Já está descançado êsse trabalhador incansável e quem sabe se êle não desanimou quando a meta estava quási atingida? O futuro dirá.

O funeral, que se realisou na quinta-feira, 22, foi muito concorrido, sendo acompanhado por tudo quanto Luanda tem de mais representativo.

Organisaram-se no cemitério três turnos, sendo o primeiro constituido por elementos oficiais, com o representante do sr. Governador Geral, o segundo por elementos associativos e o terceiro por amigos intimos.

O funeral foi dirigido pelo sr. Isidro Teixeira, e o nosso jornal fez-se representar pelo seu director Luiz Gonzaga Martins.»

Colégio Nacional de Aveiro

(Para o Sexo Masculino)

LARGO DE JOSÉ ESTÊVÃO, 51—AVEIRO

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Instalado no antigo edificio do COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO, em frente ao Liceu.

Situação magnífica, com optimas instalações de mobiliário e material modernos.

Curso Primário e Geral dos Liceus

(Os alunos de 4.ª e 5.ª classes matriculados como internos no Liceu).

Cursos Singulares: Português, Latim, Francês Inglês, História e Geografia, Matemática, Ciências e Música.

Cursos Especiais de Religião e Apologética.

Cultura Artística.

Ginástica, Desportos e Canto Coral.

Educação Moral, Intelectual e Física.

Orientação Católica subordinada directamente á Autoridade Eclesiástica.

Professorado competente e com larga prática de Ensino.

Esmero na alimentação, firmêsa na disciplina e proficiência no Ensino.

Prof. de Educação Primária: Tenente Lourenço F. Duarte

Corpo Clínico: Dr. Lourenço Peixinho / Dr. Albino de Sá

Assistente Eclesiástico: P.e Manuel Miller Simões

Pedir prospectos á Direcção

Rev. Dr. Luís Lopes de Melo
Prof. Luís Cerqueira
Dr. Luciolo de Andrade Coelho
Dr. António Cristo
Dr. Querubim Guimarães

Prevenção importante

Aos necessitados de usar dentaduras postiças

Aperfeiçoadissimo processo e nova natureza de confecção que torna as dentaduras completas muito superiores ás usuais, confeciona-se em condições muito rasoáveis, a titulo de vulgarisação, e dá todos os esclarecimentos sobre este caso, sem o menor compromisso para o cliente:

Costa Silva, J. Taveira

dentista com residência e consultório em ANADIA, onde dá consultas ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 ás 21 horas e aos domingos, das 9 ás 13 horas.

EM SANGALHOS, as consultas são ás terças, quintas e sábados, das 10 ás 17 horas.

Nestes dias as consultas em ANADIA passam a ser das 18 ás 21 horas.

Agradecimento

Ana Maia Reis, desejando testemunhar a sua profunda gratidão pela maneira carinhosa e sábia como pelo Ex.mo Sr. Dr. Adérito Madeira, foi operada no dia 14 de setembro e tratada até ao seu restabelecimento, reconhecidíssima vem agradecer a S. Ex.ª todo o zelo e cuidados que se pôde dispensar-lhe.

Igualmente se confessa reconhecida para com os Ex.mos médicos auxiliares e também para com as pessoas que durante a doença a visitaram ou se interessaram pelo seu estado.

Aveiro, 21 de Outubro de 1932

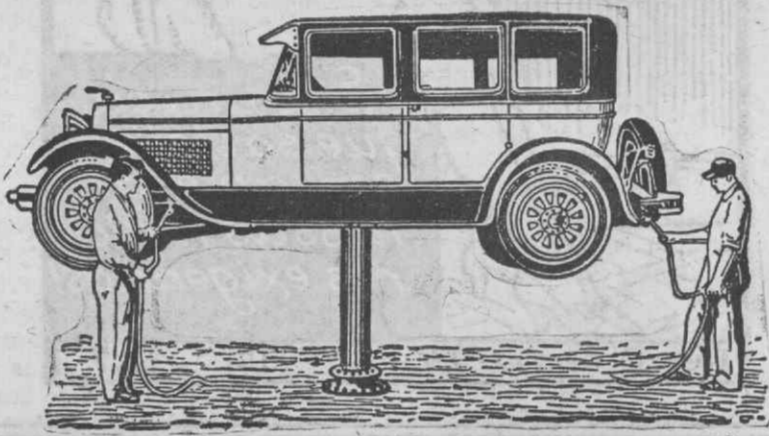
Agradecimento

A familia do falecido José da Silva Perpetua vem por este meio agradecer ás pessoas que o acompanharam á ultima morada e lhe manifestaram o seu pesar, patenteando a todos o seu reconhecimento.

Aveiro, 26 de Outubro de 1932

O Melhor Serviço Automóvel de Aveiro

LAVAGENS E LUBRIFICAÇÃO POR MAQUINISMOS MODERNOS

Auto-Elevador Giratório

Pneus, Oleos e Gazolina—Acessórios

Garage Avenida—**Artur Trindade**

Telefone, 150

Emprêsa das Louzas de Valongo

CONCESSIONÁRIA DE

The Valongo Slate & Marble Quarries Comp. L.td

PORTO

LOUZAS para telhados, empênas, quadros, bilhares, alegretes, mezas, tulhas, salgadeiras, guarnições, roda-pés, urinoes, fogões sepulturas, algerozes, ladrilhos, etc., etc.

Bancas desde esc. 17$50 — Fóssas "Mouras„ — Depósitos para todos os liquidos — Faixas — Esteios — Cruzes para cemitérios.

Pedidos de preços e encomendas ao representante geral no distrito d'Aveiro

POMPEU ALVARENGA—AVEIRO

Cabeleireiro para senhoras

R. de José Estêvão, n.º 43

Acaba de receber os aparelhos mais modernos e perfeitos para a ondulação permanente do cabelo e respectivo secador cuja disposição não incomóda.

Todos os serviços são executados por artista comprovado absoluto conhecimento da arte.

Preparam-se ondulações permanentes, marcel a *mise-en-plis*, lavagens, tinturas e cortam-se cabelos.

Junta Geral do Distrito de Aveiro

Para os efeitos do art. 72.º da lei n.º 88, de 13 de Agôsto de 1913, se anuncia que a conta dêste Corpo Administrativo, relativa ao ano económico de 1931-1932, está patente ao público durante o praso fixado no art.º 71 da mesma lei.

Aveiro, 22 de Outubro de 1932.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Joaquim Tôrres

Coronel Comandante de Infantaria 19

Casa

Vende-se uma na Rua Miguel Bombarda, com entrada pela T. do Passeio, pertencente aos herdeiros de Manuel Duarte dos Santos Gamelas.

Tratar com Manuel Fernandes da Silva — Paço, Esgueira.

Piano de mesa, de 7 oitavas, vende-se em bom uso e em conta. Tratar com Manuel Dias Vieira — Eixo.

Mercearia

Vinhos e comidas

Casa de grande futuro passa-se em bôas condições. Nesta Redacção se diz.

Rebuçados DO Peitorais DR. CENTAZZI

OS MELHORES PARA A TOSSE E BRONQUITES

Depositário: BAPTISTA MOREIRA

AVEIRO

DESCONTO AOS REVENDEDORES

Secretaria Judicial Cível de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 6 do próximo mez de Novembro, pelas 12 horas e na casa do executado João dos Santos Feno, divorciado, proprietario, da Lavandeira, freguesia do Sôza, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima dos seus respectivos valores, todos os bens móveis, que foram arrolados e pertencentes àquele executado e sua ex-mulher Olivia Nunes, e na Execução por custas de sêlos, que lhe move o Magistrado do Ministério Publico nesta comarca.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 6 de Outubro de 1932.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O escrivão do 2.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Tribunal Criminal da Comarca de Aveiro

Correição

Para os devidos efeitos se anuncia que no Juizo Criminal desta comarca foi aberta a correição por espaço de 30 dias, a começar em 3 de Novembro e a terminarem em 3 de Dezembro próximos.

São por este meio chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á correição para os apresentarem a este juizo no referido praso.

Aveiro, 24 de Outubro de 1932.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Couto Brandão

O Escrivão do 1.º oficio

António Augusto dos Santos Victor

AZEITE DO FUNDÃO

O melhor do país, fino e extra, vende aos melhores preços do mercado, em bidons e em bilhas, despachado directamente da origem

António Joaquim de Almeida, Sobrinho — FUNDÃO

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 30 do corrente mez de Outubro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na falencia de Manuel de Almeida, casado, negociante, da Gafanha da Nazaré, vão á praça pela segunda vez para serem arrematados por quem maior lanço oferecer sobre metade dos seus valores, os seguintes bens imoveis, pertencentes e arrolados áquele falido no processo de falencia que lhe requereu Testa & Amadores, sociedade em nome colectivo, de Aveiro, e José Maria Mateiro, casado, da Gafanha da Nazaré, na qualidade de gerente da sociedade por quotas, Sardo, Calheiros & Companhia, Limitada, com séde na Gafanha da Nazaré:

Uma casa terrea com um pequeno armazem anexo, sita na Gafanha, freguesia da Nazaré, e vai á praça pela quantia de 4.000$00;

Uma casa terrea, com pateo, currais, terra lavradia e suas pertenças, sita na Gafanha, da mesma freguesia, e vai á praça pela quantia de 8.000$00;

Uma terra lavradia com suas pertenças, denominada a terra da Merendeira, sita na Gafanha, da mesma freguesia, e vai á praça pela quantia de 500$00;

O direito e acção que o falido tem a uma decima parte de uma terra lavradia, sita na Marinha Velha, do lugar da Gafanha, dita freguesia, e vai á praça pela quantia de 150$00;

O direito e acção que o falido tem a uma decima parte de um assento de casas terreas, com suas pertenças, sita na Marinha Velha, da Gafanha, dita freguesia, e vai á praça pela quantia de 200$00;

O direito e acção que o falido tem a uma decima parte de um assento de casas terreas, e suas pertenças, sita na Marinha Velha, do lugar da Gafanha, dita freguesia, e vai á praça pela quantia de 320$50;

O direito e acção que o falido tem a uma decima parte de uma terra Lavradia, com suas pertenças, sita na Marinha Velha, do lugar da Gafanha, dita freguesia, e vai á praça pela quantia de 357$00;

O direito e acção que o falido tem a uma decima parte de uma terra lavradia sita na Marinha Velha, do lugar da Gafanha, dita freguesia, e vai á praça pela quantia de 80$50;

O direito e acção que o falido tem a uma decima parte de uma terra lavradia com suas pertenças, sita na Crasta de Cima, da mesma freguesia, vai á praça pela quantia de 28$50;

O direito e acção que o falido tem a uma decima parte de uma terra lavradia, com suas pertenças, sita na Crasta de Cima, da mesma freguesia, e vai á praça pela quantia de 65$00;

O direito e acção que o falido tem a uma decima parte de uma terra, com suas pertenças, sita na Crasta de Cima, junto da Mata Florestal, da mesma freguesia, e vai á praça pela quantia de 108$50;

O direito e acção que o falido tem a uma decima parte de uma terra lavradia, e suas pertenças, sita na Crasta de Cima, limite da Gafanha da Encarnação, e vai á praça pela quantia de 27$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e o comproprietario, auzente em parte incerta, Manuel Ferreira, casado, que murou no lugar do Bebedouro, freguesia da Gafanha da Nazaré, para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 12 de Outubro de 1932.

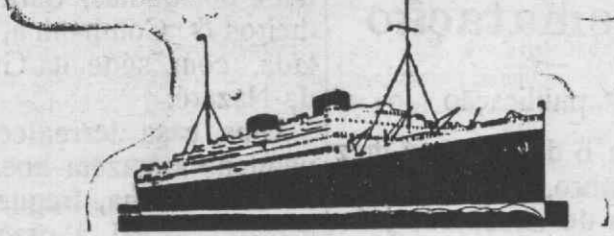
Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O escrivão do 2.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo

MALA REAL INGLEZA

Paquete correio a sair de Leixões

DARRO-- Em 22 DE NOVEMBRO Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Este paquete sai de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

Asturias- Em 8 DE NOVEMBRO para Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo,e Buenos-Ayres.

Highland Chieftain EM 16 DE NOVEMBRO para Las Palmas, Santa Cruz de Teneriffe, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ALMANZORA EM 22 DE NOVEMBRO para S. Vicente (C. V.) Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

DARRO-- Em 23 DE NOVEMBRO para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

TRÊS LIVROS VALIOSOS:

BOAVIDA PORTUGAL

EÇA DE QUEIROZ, bolchevista

Ensaio critico, «o melhor de quantos têm sido realisados em língua portuguêsa àcêrca de E. de Q., que flagelava com a sua ironia os êrros de uma sociedade decrépita». — 1 volume, 10$00.

FLORÊNCIO

Narrativa verídica da ruína dum lar feliz, pela homosexualidade, romantisada patològicamente na prosa cuidada do erudito escritor *Ladislau Batalha*. — 1 volume 5$00.

MULHERES PERDIDAS

1 volume do preço de 8$00, no qual *Alfredo Gallis* primorosamente descreveu a prostituição em Lisboa, e parte da Baixa de há trinta anos, e demonstrou o perigo que existe para os seductores de mulheres quando as abandonam em estado de gravidês, pelo casamento do protogonista com a própria filha!

Tése devèras interessante, visando o fim altamente moralisador dos costumes, da sua leitura sòmente resultará proveitoso ensinamento.

Livraria Central Avenida Almirante Reis, 14 A a 14 C — LISBOA, com BRINDES a todos os compradores.

PEÇAM CATÁLOGOS DESCRITIVOS

Farmacia Ribeiro
Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

Consultorio Médico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças da bôca e dentes

Protese e cirurgia dentária

Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Novidade literária

LUÍS CEBOLA

Sonetos e Sonetilhos

1 vol. com o retrato do autor, br. 9$00 | HISTORIA DUM LOUCO, 1 vol. ..... 7$50

ALMAS DELIRANTES, 1 vol. ilustr.. 15$00 | PSIQUIATRIA SOCIAL, 1 vol. ilustr.. 12$50

Livraria Central Editora

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 14-A a 14-C

LISBOA

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Casa Saraiva

DE

Manuel João Branco

Construções de carros de bois, motores a vento estanca-rios de tirar agua, ventiladores para eiras e todos os artigos da arte de serralheria.

Quinta do Picado—Aveiro

A fechar

—

— Dos bronquios é que estou na mesma... O médico proibiu-me de fumar enquanto trabalhasse...

— E tu?...

— Eu preferi não trabalhar...

Fotografia Vouga

FOTOGRAFIAS EM TODOS OS FORMATOS

RETRATOS ARTÍSTICOS FEITOS Á LUZ ARTIFICIAL, O QUE HÁ DE MAIS BONITO NESTE GÉNERO. AMPLIAÇÕES.

Rua Manuel Firmino, 35

AVEIRO

Agendas

Chegaram do *Anuario Comercial*; Gonçalves, Para Todos, de Escritorio e Petit Agenda.

Calendarios grandes e pequenos.

SOUTO RATOLA—AVEIRO

Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Esta colectividade, de recente fundação, destina-se a agrupar os jornalistas de todas as publicações periódicas da pequena imprensa e imprensa regional dos portugueses no continente, ilhas, colónias e estrangeiro, em defêsa dos interêsses comuns dos seus associados e dos jornais que representam. E' completamente alheia a matéria política e religiosa.

SÉDE — Largo do Intendente, 35-1.º

LISBOA — PORTUGAL

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS DE DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas—Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias, na rua Visconde da Luz, 8-2.º das 10,30 horas em diante.

Instalações electricas

De luz e campainhas, montamos aos mais baixos preços por pessoal competente.

Material electrico de primeira qualidade, artigos de luxo, candieiros de sala e de meza. Grande sortido de taças e opalinas, com franja, em todas as côres; ferros de engomar, aquecedores, fervedores, fogareiros, ventoinhas, radiadores e todos os utensilios electricos para uso domestico Depositarios das lampadas OSRAM.

Gramofones, discos e agulhas DECCA, as melhores que ultimamente teem aparecido. Vendas a prestações mensais.

Ferreira, Pereira & C.ª

Rua Direita, 43

AVEIRO

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Santo António—Aveiro

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS PANNEAUX, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

Aveiro

Azulejos

em pó de pedra

Fabrica Aleluia

Aveiro

ARTIGOS SANITARIOS, LOUÇAS DE SERVIÇO, PANNEAUX, ETC.